

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS**

**PAULA ROSINSKI GONÇALES**

**GLOTALIZAÇÃO E APAGAMENTO DE /S/ NO SINTAGMA NOMINAL EM  
LÍNGUA ESPANHOLA: ANÁLISE DE CASOS**

**PORTO ALEGRE**

**2021**

PAULA ROSINSKI GONÇALES

Glotalização e apagamento de /S/ no sintagma nominal em língua espanhola: análise de casos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt

PORTO ALEGRE

2021

## AGRADECIMENTOS

Quero iniciar estes agradecimentos bendizendo a Deus e à proteção infalível de Maria Santíssima, cujo infinito amor nunca desistiu de mim.

Agradeço à UFRGS pela formação qualificada e gratuita que me proporcionou em todos os anos de graduação, bem como ao meu querido professor orientador, Luiz Carlos Schwindt, que marcou minha trajetória acadêmica desde o primeiro semestre e me ofereceu orientação, boas conversas e largas risadas sempre que precisei. Professor, tu és uma referência de profissional para mim.

Quero, também, dedicar cada linha que escrevi aqui à minha amada família. Estar escrevendo estes agradecimentos só foi possível graças ao incentivo e aos incontáveis sacrifícios dos meus pais, Paulo e Nair, ao longo de todos esses anos. Muito obrigada por confiarem em mim. Um agradecimento muito especial também ao meu irmão e grande parceiro, Marcelo, que aperfeiçoa meu fazer docente diariamente com suas dúvidas e suposições.

Agradeço também à minha dinda Lúcia, que sonha comigo todos os meus sonhos e não poupa esforços para torná-los possíveis. À Francine e ao Julhian, meus companheiros inseparáveis, que suportaram as minhas ausências, estiveram atentos aos meus desabafos e comemoraram comigo as minhas vitórias. Ao Israel, que, nesses últimos meses, acreditou em mim mais do que eu mesma conseguia, oferecendo todo o apoio, motivação e paciência com as minhas muitas dificuldades.

Agradeço também às professoras que compõem a banca, prof.<sup>a</sup> Valéria Monaretto e prof.<sup>a</sup> Natália Labella, exemplos que levo para minha carreira como professora, e ao grupo Círculo Linguístico da UFRGS, com o qual pude ampliar meu contato com os estudos linguísticos. Em tempos em que a educação e a ciência sofrem tantos ataques e ameaças, defender a produção de conhecimento em território nacional é um dever de todos aqueles que, assim como eu, foram beneficiados pela Universidade.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso busca oferecer uma contribuição ao debate sobre os processos de glotalização e apagamento da fricativa /S/ como marca de plural em sintagmas nominais de língua espanhola. Com origem na região da Andaluzia, ao sul da Espanha, a variação de /S/ em coda se faz presente no espanhol falado na América Latina e pode ser observada em posições internas e externas à palavra, diante de consoantes, vogais ou finais absolutos. Dado esse contexto, o objetivo da pesquisa centra-se em identificar quais variáveis concorrem favorável ou desfavoravelmente ao apagamento, à aspiração ou à manutenção de /S/ em codas finais nos sintagmas nominais em espanhol. Para isso, ancoramos nosso estudo na análise de dois casos: um vídeo de uma informante uruguaia e uma entrevista de uma informante venezuelana. Fundamentando-se em uma revisão da literatura que aborda o fenômeno estudado sob diferentes perspectivas, foram coletados dados dessas duas falantes nativas a partir de vídeos disponíveis na internet, os quais foram analisados de acordo com seis categorias pré-estabelecidas: variável dependente, que aqui se define como o emprego de variantes de /S/, contexto precedente, contexto seguinte, classe, gênero morfológico e origem da informante, aplicadas a cada uma das posições existentes nos SN's estudados. Os resultados apontam, em termos gerais, um predomínio da aspiração nas falas das informantes analisadas, principalmente na primeira posição dos sintagmas; segunda e terceira posições comportam-se de forma mais conservadora. O contexto fonológico seguinte também opera significativamente, com distinções claras entre os grupos consonantais e vocálicos. Pensando no processo de enfraquecimento de /S/ como marca de plural, o estágio de glotalização manifesta considerável oscilação entre alinhar-se com o apagamento, de um lado, e com a conservação, de outro.

Palavras-chave: apagamento; glotalização; sintagma nominal; variação.

## RESUMEN

En este trabajo de conclusión se busca ofrecer una contribución a la discusión sobre los procesos de aspiración y pérdida de la fricativa /S/ como marca de plural en sintagmas nominales en lengua española. Originaria de la región de Andalucía, al sur de España, la variación de la /S/ en coda silábica está presente en el español hablado en Latinoamérica y se puede observar en posiciones internas y externas a la palabra, frente a consonantes, vocales o fines absolutos. A partir de ese contexto, el objetivo de la investigación es identificar cuáles variables contribuyen favorable o desfavorablemente a la pérdida, aspiración o conservación de /S/ en codas finales en los sintagmas nominales en español. Para ello, apoyamos nuestro estudio en el análisis de dos casos: un video de una informante uruguaya y una entrevista de una informante venezolana. Con base en una revisión de la literatura que aborda el fenómeno estudiado desde diferentes perspectivas, se seleccionaron datos de las dos hablantes nativas a partir de videos disponibles en la internet, los cuales se analizaron según seis categorías preestablecidas: variable dependiente, que se define aquí como el empleo de las variantes de /S/, contexto precedente, contexto siguiente, clase, género morfológico y origen de la informante, aplicadas a cada posición existente en los sintagmas estudiados. Los resultados indican, en líneas generales, predominio de aspiración en los discursos de las informantes, principalmente en la primera posición de los sintagmas; segunda y tercera posiciones se comportan de manera más conservadora. El contexto fonológico siguiente también influye de manera significativa, con claras distinciones entre los grupos de consonantes y vocales. Al pensar en el proceso de debilitamiento de la /S/ como marca de plural, el nivel de glotalización presenta considerable oscilación entre unirse a la pérdida de la fricativa, por un lado, o a la conservación, por otro.

Palabras-clave: pérdida de /S/; aspiración; sintagma nominal; variación.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Zonas dialetais da América espanhola segundo Hualde et al. (2009).....	15
Figura 2 – Comportamento do fenômeno de acordo com a posição no SN .....	27
Figura 3 – Classe de acordo com a posição no SN.....	29
Figura 4 – Comportamento do fenômeno de acordo com a classe .....	30
Figura 5 – Comportamento do fenômeno de acordo com o contexto precedente .....	31
Figura 6 – Comportamento do fenômeno de acordo com o contexto seguinte .....	32
Figura 7 – Comportamento do fenômeno de acordo com o gênero morfológico.....	34
Figura 8 – Comportamento das informantes .....	35

## LISTA DE ABREVIACOES

EA	espanhol americano
PB	português brasileiro
P1	primeira posição
P2	segunda posição
P3	terceira posição
SN	sintagma nominal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
2.1 A NOÇÃO DE PLURAL NO ESPANHOL PORTO-RIQUENHO – POPLACK (1980) .....	10
2.2 ENFRAQUECIMENTO DE /S/ EM EA E PB – PEDROSA & LUCENA (2019). 14	
2.3 CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PB – SCHERRE & NARO (2006) .....	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>26</b>
4.1 POSIÇÃO E CLASSE.....	27
4.2 CONTEXTOS FONOLÓGICOS .....	31
4.3 GÊNERO MORFOLÓGICO.....	33
4.4 ORIGEM DAS INFORMANTES .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>



## 1 INTRODUÇÃO

As variedades americanas de língua espanhola oferecem um desafio nada trivial no que tange à descrição de seus aspectos variáveis. A pluralidade de comportamentos linguísticos manifestados pelos falantes deve-se a fatores que atuaram diretamente em sua formação. Nesse sentido, as influências dialetais trazidas pelos primeiros colonizadores peninsulares, as características sociopolíticas do povoamento de cada região, os idiomas dos povos autóctones e o contato com as línguas africanas (cf. PEDROSA & LUCENA, 2019) são características responsáveis, em certo grau, por fenômenos bastante conhecidos no Espanhol Americano (EA), como o apagamento de oclusivas finais (/verdad/ → [verdaØ]), a realização de /z/ como [s] (conhecida como *seseo*) e o enfraquecimento de /s/ em final de palavra (/los pajaros/ → [loh pajaroh]).

Esse processo de enfraquecimento da fricativa /S/<sup>1</sup> tem origem no espanhol falado na região sul da Espanha, conhecida como Andaluzia, de onde foi trazido para algumas regiões da América Latina (MARTINEZ, 2011). É observado com maior frequência em contextos informais de fala e pode ocorrer em posições internas ou externas à palavra, diante de vogais ou consoantes (/primeros dias/ → [primeroh diah]), e em finais absolutos, isto é, contextos seguidos de pausa (/kasas/ → [kasaØ]). No caso da variação de /S/ como marca de plural, a literatura aponta para três possibilidades: a conservação do segmento, [s]; a glotalização<sup>2</sup>, [h]; e o apagamento, Ø (HUALDE *et al.*, 2009), o que indica que uma frase como “las niñas bonitas” pode ser realizada, para além de manter o [s] final, de outras duas formas:

1. la[h] niña[h] bonita[h];
2. laØ niñaØ bonitaØ.

Observa-se que o resultado do apagamento do /S/ no SN descrito acima é aparentemente equivalente à forma singular “la niña bonita”, o que poderia causar um problema de ambiguidade para o ouvinte. Em contrapartida, os falantes de EA parecem

---

<sup>1</sup> Ao longo de todo o texto, representaremos o segmento focalizado neste trabalho como um arqifonema, ou como um fonema subespecificado, representado por uma letra maiúscula, entre barras inclinadas, /S/. Isso porque é irrelevante maior detalhamento fonético para os objetivos deste trabalho. Nas referências a trabalhos de outros autores, contudo, preserva-se em princípio a representação por eles adotada.

<sup>2</sup> O fenômeno que rotulamos aqui como glotalização é eventualmente designado na literatura como aspiração, propriedade fonética adicional desse som fricativo glotalizado. Porque nosso foco se concentra mais especificamente no ponto de articulação e em sua consequente proximidade ou afastamento do apagamento, optamos pelo uso de ambas as designações como sinônimos.

aspirar ou apagar a marca de plural com certa naturalidade, enquanto conservam com clareza a noção de plural, independentemente da presença de /S/ em coda final.

Dado o contexto apresentado, o objetivo do presente trabalho centra-se em identificar quais variáveis concorrem favorável ou desfavoravelmente ao apagamento, à aspiração ou à manutenção de /S/ em sintagma nominal (SN) em duas variedades americanas de língua espanhola: a uruguaia e a venezuelana. É pertinente destacar que, para este trabalho, o /S/ a ser considerado é o de coda final, que desempenha o papel de plural morfossintático dentro do SN. Portanto, desconsideram-se os casos em que o /S/ faz parte da raiz de nomes, como em “miércoles” ou “gafas”, e casos de desinência verbal, como em “hablas” e “sueñas”. Inicialmente, será apresentada uma revisão da literatura que aborda o fenômeno estudado, apoiando-se, de modo especial, nos trabalhos de Poplack (1980) e Pedrosa e Lucena (2019). A partir dessas leituras, surgiram questionamentos que nortearam a elaboração do método utilizado na pesquisa. Ao analisar casos de variação de /S/ em coda final, a posição da ocorrência dentro do sintagma influencia no comportamento da marca de plural? No âmbito da morfossintaxe, a classe de palavra tem papel relevante para a eliminação da marca de plural? Apaga-se mais em nomes que em artigos, por exemplo? O núcleo do SN tende a ser mais conservador do que outros elementos? No que tange à fonologia, os contextos fonológicos precedentes e seguintes operam significativamente sobre o apagamento e/ou aspiração? Quanto ao gênero morfológico, é possível dizer que SN's masculinos estão mais propensos a apagamento do que os femininos? A origem geográfica das informantes apresenta influência significativa para a manifestação dos fenômenos estudados?

Partindo desses questionamentos norteadores, foram delimitados alguns recortes para o procedimento metodológico. Para compor a base de dados desta pesquisa, estudamos dois casos: uma entrevista de uma informante uruguaia e outra de uma informante venezuelana. As amostras foram coletadas a partir de vídeos disponibilizados na internet pelas próprias falantes, duas mulheres, ambas na mesma faixa etária e que se dedicam a uma mesma função: produzir conteúdos para a internet. Os vídeos analisados apresentam um contexto de fala bastante informal, no qual as falantes se destinam ao seu público-alvo (os fãs dos seus canais) e falam sobre assuntos do dia a dia delas. Os dados foram recolhidos e analisados de acordo com seis categorias pré-estabelecidas: variável dependente – a qual, para os objetivos deste trabalho, é o emprego das variantes de /S/, isto é, [s], [h] ou Ø –, contexto precedente, contexto seguinte, classe, gênero morfológico e origem da informante, aplicadas a cada uma das posições existentes nos SN's estudados.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Será apresentada nesta seção uma revisão de três textos que serviram de base teórica para a realização do presente trabalho de conclusão. São, primeiramente, dois artigos que analisam variantes americanas de língua espanhola em momentos distintos. Em primeiro lugar, o texto de Shana Poplack, de 1980, que analisa o espanhol falado por nativos porto-riquenhos habitantes da Filadélfia e é até hoje um dos principais trabalhos a respeito da variação de /S/ em língua espanhola. Em seguida, o artigo de Juliene Pedrosa e Rubens Lucena (2019) orienta a nossa pesquisa ao traçar um panorama bastante completo sobre o fenômeno estudado, estabelecendo uma comparação entre o espanhol americano e o português brasileiro. Por fim, trazemos a discussão de Marta Scherre e Anthony Naro (2006) a respeito da concordância de número em português brasileiro, com o intuito de oferecer um ponto de vista que abrange o papel das forças linguísticas e sociais perante o fenômeno estudado.

### 2.1 A NOÇÃO DE PLURAL NO ESPANHOL PORTO-RIQUENHO – POPLACK (1980)

Shana Poplack, ao discutir o apagamento de /s/ no espanhol porto-riquenho no texto “The notion of the plural in Puerto Rican spanish: competing constraints on /s/ deletion”, de 1980, comenta que o espanhol falado em Porto Rico está sujeito a dois processos de enfraquecimento da marca de plural: aspiração [h] e apagamento [Ø], esta segunda podendo igualar-se superficialmente a uma forma de singular. É o que se exemplifica a seguir para o sintagma “las casas rojas”:

- a. “la[h] casa[h] roja[h]”;
- b. “la[Ø] casa[Ø] roja[Ø]”.

Por ser um fenômeno amplamente discutido pela literatura linguística, a autora traz, em seu texto, trabalhos e conclusões a que chegaram outros autores, que afirmam que “o único s que não é eliminado nem aspirado no espanhol de Porto Rico é o S inicial” (MATLUCK, 1961 apud POPLACK, 1980, p. 56) e que, “apesar desse frequente apagamento, permanece viva a noção de plural” (POPLACK, 1980, p. 56). Portanto, o objetivo do texto de Poplack é investigar as condições que influenciam os processos de

apagamento ou retenção da marca de plural, bem como detectar fatores responsáveis por desfazer ambiguidades em casos de apagamento do S.

De modo a contextualizar o tema abordado, Poplack (1980) apresenta dados de outros trabalhos sobre /S/ em dialetos caribenhos, os quais evidenciam que a realização  $\emptyset$  é a variante preferida pelos falantes, apesar da potencial ambiguidade, tanto em contextos de fala mais casuais como em discursos mais monitorados. Em contrapartida, em testes realizados anteriormente pela autora (POPLACK, 1979), os resultados obtidos refutaram as hipóteses de que a tonicidade e o alongamento da vogal ou o alongamento da consoante seguinte são processos compensatórios em contextos de apagamento, dado que, em SN's isolados de um contexto discursivo, os falantes da amostra obtida não se mostraram aptos a identificar a realização  $\emptyset$  como marca de plural. Portanto, conforme aponta a autora, há um paradoxo: por um lado, as evidências apontam que há predomínio da realização  $\emptyset$  como marca de plural; por outro lado, os falantes não conseguem interpretar tal realização em SN's isolados devido à ambiguidade causada pelo apagamento.

Diante do exposto, são elencados alguns fatores que podem interferir no apagamento da marca de plural: a função gramatical da ocorrência dentro do SN; a natureza do contexto fonológico seguinte; o acento seguinte; a posição da ocorrência dentro do SN; o número de marcas de plural antecedentes; e, por fim, os fatores funcionais. Esse conjunto de fatores escolhidos para a análise dos dados de Poplack (1980) ancora-se nos resultados de pesquisas realizadas por outros estudiosos do fenômeno em questão, bem como em trabalhos anteriores da autora.

Para tratar dos fatores funcionais, a autora faz uso das "condições de distintividade", discutidas por Kiparsky (1972 apud POPLACK, 1980, p. 57), que apontam para uma tendência em reter informações semanticamente relevantes de uma estrutura em sua forma de superfície. Segundo essa hipótese, sempre que uma distinção morfológica estiver ameaçada por um apagamento, ele terá menos chances de acontecer. Isso significa dizer que o /S/ será menos apagado se for um morfema de plural (como em "cosas") do que se for parte da raiz (como em "mes"), porque, com o apagamento, a informação semântica de plural seria perdida. Contudo, os dados do espanhol portorriquenho evidenciam o contrário, isto é, apontam para mais apagamento em plurais do que em monomorfemas. A questão, então, se estende ao SN. No caso do português brasileiro (PB), por exemplo, se um SN tem três S's (um em cada termo), apagar o último não é problema, porque se recupera o plural pelo /S/ que não foi apagado. Isso estaria de

acordo com a hipótese de distintividade contrastiva. No entanto, diferentemente do espanhol, o português raramente apaga o /S/ foneticamente, justamente porque se glotaliza pouco em PB – apenas em alguns dialetos<sup>3</sup> –, e a glotalização parece ser uma etapa que precede o apagamento fonético<sup>4</sup>. Já em espanhol, apagar /S/ em qualquer palavra é bastante comum, porque se glotaliza também em larga escala.

De volta ao texto de Poplack, a conclusão da autora, então, é que se devem testar contextos maiores do que a palavra ou mesmo que o SN, a fim de ver se o plural perdido está "compensado" em outro lugar. Sob essa perspectiva, ela propõe um exercício com três sequências: 1. “un grupo de plantas”, 2. “varias plantas” e 3. “las plantas”. De acordo com a hipótese funcional, é de se esperar uma alta taxa de apagamento de /S/ em “plantas” no primeiro exemplo, pois “un grupo de” já assegura aos falantes a ideia de plural. Igualmente, mesmo se a marca de plural fosse apagada em todos os elementos de “varias plantas”, o termo “varia∅” veicularia a informação de plural com êxito. Esses dois cenários, entretanto, diferem-se do que ocorre em “las plantas”, sintagma que resulta similar à forma singular caso sofra apagamento de S, gerando ambiguidade.

Para identificar os fatores responsáveis por desfazer casos de ambiguidade, Poplack (1980) apresenta uma distinção entre dois grupos: os fatores morfológicos e os não morfológicos. O primeiro grupo abrange as mudanças da vogal temática e informações adicionais externas ao SN capazes de compensar a marca de plural apagada. Por exemplo, em “los reyes”, a alomorfa da raiz de “rey” (“reya”) permitiria o apagamento do /S/ sem perder o plural e sem causar a ambiguidade que “las reinas” sofre ao passar pelo mesmo processo de apagamento. Chama a atenção, aliás, o papel que o gênero morfológico desempenha nesses casos, o que nos leva a pensar se há evidências que sustentem uma hipótese de maior tendência ao apagamento em sintagmas nominais masculinos do que em femininos. Quanto aos fatores não morfológicos, a autora elenca elementos semânticos e sintáticos, como conhecimento cultural ou partilhado entre os falantes, plurais lexicais e sintáticos. O falante sabe que, mesmo em caso de apagamento do /S/ em “arroz con habichuela(s)”, trata-se de mais de um grão de feijão, ou que, em “un montón de cosa[∅]”, estamos falando de mais de uma coisa.

---

<sup>3</sup> Dialeto aqui – e ao longo de todo este trabalho – é empregado como sinônimo de variedade de fala, sem qualquer atribuição de juízo de valor.

<sup>4</sup> Com isso, queremos dizer que parece haver uma escala de enfraquecimento de /S/ na qual a glotalização antecede o apagamento da marca, como ocorre em me[s]mo > me[h]mo > me[∅]mo, ou mesmo como ocorre para /R/ em português brasileiro (ver Schwindt & Chaves, 2019).

A análise de Poplack (1980) conta com 6439 ocorrências de entrevistas gravadas com 18 adultos falantes do espanhol porto-riquenho, sendo 14 pessoas, nas palavras da autora, do setor mais pobre da classe trabalhadora – a maioria, desempregados – e os outros 4 pertencentes a uma classe socioeconômica superior. A análise de cada ocorrência foi realizada com base nas distinções de classe gramatical, contexto fonológico seguinte, acento, posição da ocorrência na sequência, número e posição de outras marcas de plural antecedentes, além dos fatores morfológicos e não morfológicos de desambiguação. Devido ao fato de que a realização plena de /S/ não leva a casos ambíguos, as possibilidades [s] e [h] foram consideradas conjuntamente na análise dos dados, em contraste à realização  $\emptyset$ <sup>5</sup>. No que diz respeito à função gramatical, os resultados obtidos apontam que o apagamento é mais suscetível em adjetivos, enquanto determinantes são mais conservadores de S, conforme estudos anteriores já apontavam. Quanto aos fatores fonológicos, uma pausa seguinte também favorece o apagamento de S. Em relação aos fatores funcionais, a presença de informação adicional, seja de caráter morfológico ou não morfológico, favorece o apagamento, enquanto a ausência dela favorece a manutenção de S. Isso está plenamente de acordo com a hipótese de Kiparsky, pois a presença dos fatores de desambiguação garantem a manutenção da informação morfossemântica de plural.

Ainda na análise dos resultados, é possível discutir o papel que a posição da ocorrência desempenha dentro do SN, uma vez que os dados apontam que apagamento favorece apagamento e manutenção favorece manutenção. Nas palavras da autora, “se um plural vai ser realizado, a tendência é de que ele seja realizado no primeiro elemento; se não for realizado no primeiro elemento, os desenvolvimentos subsequentes não tendem a retificá-lo de uma forma funcional” (POPLACK, 1980, p. 65, tradução nossa). Isso quer dizer que a presença de /S/ em um artigo (que ocupe posição n. 1 na sequência), por exemplo, favorece a manutenção da marca de plural em um substantivo seguinte (posição n. 2 na sequência); em contrapartida, o apagamento de /S/ nesse mesmo artigo leva a um bastante provável apagamento da marca de plural no mesmo substantivo subsequente. Nesse sentido, um contexto se torna cada vez mais suscetível a apagamento à medida que há ocorrência de  $\emptyset$  dentro do SN. Portanto, os resultados apresentam uma aparente contradição; ao mesmo tempo em que há tendência à eliminação da marcação redundante

---

<sup>5</sup> O programa utilizado, à época, na análise dos dados foi o VARBRUL 2, capaz de calcular a probabilidade de aplicação de uma dada regra. Nesse trabalho, as probabilidades variam entre 0 e 1, em que dados maiores que 0.5 favorecem a aplicação da regra e dados menores que 0.5 a inibem.

de número, temos um favorecimento dessa mesma redundância, devido à lei do menor esforço. Se o plural for realizado, ele é marcado, preferencialmente, no primeiro elemento da sequência; todavia, se não for marcado nesse primeiro elemento, a marca não é “recuperada” por elementos posteriores. Pensando no contexto do PB, esse mesmo cenário pode também ser facilmente identificado, pois ouvimos, com maior frequência e naturalidade, sequências como “a[s] guriaØ brabaØ” do que algo do tipo “umaØ casaØ amarelas”.

Há, segundo a autora, evidências que podem sustentar, no futuro do espanhol porto-riquenho, um processo evolutivo semelhante ao que se passou no francês moderno, o qual limitou a atribuição da marca de plural somente aos determinantes. Esse processo seria possível pois os dados revelam que os determinantes, os quais costumam ocupar a primeira posição de um SN em espanhol, apresentam as taxas mais baixas de apagamento de S. Desse mesmo modo, a primeira posição é também o contexto mais conservador da marca de plural, independentemente da categoria gramatical presente nessa posição.

De forma geral, Poplack (1980) busca, nesse trabalho, discutir um fenômeno bastante presente no espanhol falado em Porto Rico e discutido amplamente pela literatura linguística. A partir da análise apresentada, ela coloca em evidência que há uma maior tendência ao apagamento de /S/ toda vez que a noção de plural pode ser transmitida de outra forma que não flexional, apesar de os fatores de desambiguação serem os que menos influenciam quantitativamente nas taxas de apagamento.

## 2.2 ENFRAQUECIMENTO DE /S/ EM EA E PB – PEDROSA & LUCENA (2019)

No artigo de Juliene Pedrosa e Rubens Lucena intitulado “Convergências entre o espanhol americano e o português brasileiro: o caso da fricativa /s/ em coda silábica”, de 2019, busca-se estabelecer uma comparação no comportamento da fricativa /s/ em posição de coda no EA e no PB, destacando semelhanças e diferenças em cada sistema por meio da revisão e análise de resultados coletados em outros estudos. Para isso, os autores priorizam a observação do /s/ em coda silábica que faz parte do lexema, deixando de lado os casos em que /s/ é desinência verbal ou nominal. Pedrosa e Lucena (2019) selecionaram seis trabalhos para formar a base de análise para o espanhol e outros quatro artigos para o português.

De modo a contextualizar a variação do /s/ no espanhol americano, Pedrosa e Lucena (2019) apoiam-se nos dados de Martinez (2011) para apontar oito variantes: cinco

delas sendo fricativas [ʒ, z, ʃ, h, θ], duas como oclusivas [k, ʔ], além do apagamento. Para facilitar a análise das ocorrências, os autores adotam a divisão da América espanhola, proposta por Hualde *et al.* (2009), em seis grandes regiões dialetais: o espanhol caribenho, o mexicano/centro-americano, o andino, o paraguaio, o argentino/uruguaio e o chileno, regiões em que se observa variação entre a conservação do /s/, a glotalização e o apagamento em coda final. A fim de facilitar a compreensão e a localização dos países *hispanohablantes* dentro dessas zonas dialetais, apresentamos abaixo um mapa trazido por Hualde *et al.* (2009, 407) para ilustrar tal divisão.

Figura 1 – Zonas dialetais da América espanhola segundo Hualde *et al.* (2009)



Fonte: Hualde *et al.* (2009, p. 407).

São apresentados (PEDROSA & LUCENA, 2019, p. 152), inicialmente, dados referentes ao dialeto panamenho e ao dialeto colombiano, que indicam um processo de enfraquecimento do /s/ que vai da realização plena, com menor porcentagem de frequência, à aspiração e ao apagamento – este último, mais frequente. Esse processo também se mostra relacionado ao estilo, uma vez que, quanto mais formal o uso da língua,



menor a ocorrência de apagamento e maior a conservação do segmento. Nesse ponto, podemos estabelecer uma conexão entre o estudo apresentado por Pedrosa e Lucena (2019) e a análise de Poplack (1980), dado que, no espanhol porto-riquenho, o apagamento de /S/ se apresentou como um fenômeno amplamente realizado em discursos de estilo informal (cf. POPLACK, 1980, p. 60).

Em seguida, sobre o /s/ em coda silábica no espanhol de Cuba, Pedrosa e Lucena (2019) relatam que foram identificados os fenômenos de aspiração, apagamento e variante geminada resultante de assimilação, além da pronúncia pré-dorso-alveolar, na fala culta e na fala popular. O contexto fonológico seguinte também é levado em consideração para a análise dos dados, que mostram que a assimilação só ocorre em casos de consoante labial ou dental seguinte, tanto na fala culta como na popular. Além disso, a conservação de /s/ é a mais frequente em final absoluto na fala culta, enquanto, na fala popular, o apagamento é mais comum. De maneira geral, o que se observa, segundo Pedrosa e Lucena (2019), é que, na fala popular, a realização  $\emptyset$  é amplamente mais produtiva, enquanto na fala culta, a aspiração é mais frequente, reforçando os indícios de um processo de enfraquecimento do /s/ no EA.

Por outro lado, no que diz respeito ao espanhol falado no México, os estudos apresentados apontam a uma preferência pela realização pré-dorsal [s], ainda que existam muitas possibilidades alofônicas. Algumas regiões dialetais mexicanas apresentam também um certo relaxamento em determinadas posições, sobretudo nos contextos pré-consonânticos. De forma geral, a realização plena se mostra como a mais recorrente no espanhol mexicano, o que vai na contramão tanto dos resultados reunidos por Pedrosa e Lucena quanto dos dados obtidos por Poplack (1980).

Já o espanhol de Honduras se caracteriza como um dialeto que sofre enfraquecimento de /s/ em muitas posições, em um nível intermediário, entretanto, se comparado com outras variedades do idioma, conforme assinala Lipski (1983 apud PEDROSA & LUCENA, 2019, p. 156). Finais absolutos ou coda silábica anterior a uma consoante são contextos favoráveis à aspiração e ao apagamento, enquanto a presença de uma vogal acentuada favorece a conservação do /s/. Segundo Pedrosa e Lucena (2019), a América Central parece estar marcada pela aspiração. Na Nicarágua, temos as mais altas taxas de [h], com influência inclusive na escrita; Honduras e El Salvador também aspiram

o /s/ em taxas menores. Essa característica abarca toda a área de Honduras, Nicarágua, El Salvador, Belize<sup>6</sup> e parte da Costa Rica.

A amostra do espanhol porto-riquenho rural, no trabalho de Luna (2014 apud PEDROSA & LUCENA, 2019, p. 156), aponta para cinco alofones de /s/: [s], [z], [h], [ɦ] e Ø. Contrapondo os resultados encontrados por Hammond (1982), Luna (2014) mostra que a realização mais frequente é a fricativa glotal sonora [ɦ]. Já a respeito da fala culta da capital do Chile, Delorme (2004 apud PEDROSA & LUCENA, 2019, p. 157) apresenta somente três variantes, sendo elas [s], [h] e Ø. Conforme relatam Pedrosa e Lucena (2019), outros autores (LIRA & FLORES, 2015; SADOWSKY, 2015) também afirmam que a realização de /s/ ocorre somente entre essas três variantes, com predomínio da aspiração em diversos contextos linguísticos e estilísticos.

Por fim, os autores apresentam que o espanhol falado na maior parte do território uruguaio e em Buenos Aires e arredores manifestam a aspiração de /s/ em coda silábica de forma amplamente generalizada, ao mesmo tempo que as camadas sociais mais baixas exercem o apagamento com bastante frequência e naturalidade. No Paraguai, também se atesta a aspiração e o apagamento em posição final.

Concluída a exposição de Pedrosa e Lucena (2019) sobre as variantes hispânicas, eles passam à discussão sobre as realizações observadas no português brasileiro. Uma análise como essa, que leva em conta o contraste entre duas línguas, é bastante interessante e diferente da proposta apresentada por Poplack (1980), já que, apesar de a autora mencionar que os participantes do corpus analisado eram, em sua maioria, falantes de espanhol e inglês, opta por um recorte que não abrange elementos de língua inglesa que possam influenciar os resultados obtidos. Por outro lado, considerando o contexto de realização do presente trabalho de conclusão de curso, parece importante estabelecer relações entre o estudo de um processo de variação de língua espanhola e processos análogos pelo qual passa o português brasileiro. Essas conexões podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem de um aluno brasileiro que busca aprender espanhol, por exemplo, pois aproximam o idioma-alvo da língua materna do estudante, com a qual ele tem indiscutível familiaridade.

Tratando, então, da variação de /s/ em coda silábica no contexto brasileiro, Pedrosa e Lucena reuniram e discutiram resultados provenientes de estudos quantitativos

---

<sup>6</sup> É importante destacar a situação linguística de Belize; o país tem, como língua oficial, o inglês, porém o espanhol e o crioulo belizenho são frequentes e amplamente utilizados pelos falantes, razão pela qual, muito provavelmente, Belize tenha sido mencionado nos resultados dos autores.

envolvendo as seguintes capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Recife (Callou *et al.*, 2002), Florianópolis (Brescancini, 2002) e João Pessoa (Hora, 2003; Ribeiro, 2006), que se utilizaram de estatísticas obtidas por meio dos programas VARBRUL e Goldvarb.

No trabalho de Callou *et al.* (2002), realizado a partir de dados extraídos do NURC – Projeto Norma Urbana Culta, foram obtidas 9026 ocorrências de /s/ em coda silábica nas cinco capitais pesquisadas: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Salvador, apresentando quatro variantes: palatal, aspirada, alveolar e zero. Na capital carioca, a variante palatal é a mais frequente, seja em posição medial ou final (90% e 75%, respectivamente). Já em São Paulo, a preferência, independentemente da posição, é pela variante alveolar (88% em posição medial e 91% na final), com ampla diferença em relação ao emprego das demais formas, não havendo nenhum dado de aspiração. No mesmo sentido, Porto Alegre apresenta preferência por [s, z] com 77% em posição medial e 96% em posição final, com nenhum dado para aspiração e quase nenhum para apagamento em ambas as posições.

Em Recife, a variante palatal lidera em posição medial (84%), enquanto, em posição final, existe semelhante variação entre palatal (54%) e alveolar (34%). Os resultados de Salvador demonstram, por um lado, preferência pela variante palatal (56%) em vez da alveolar (39%) em posição medial e, por outro lado, predomínio da variante alveolar em posição final (51%) se comparada à palatal (31%). Para os dados referentes ao dialeto de Florianópolis, Brescancini (2002) reuniu uma amostra de 100 informantes, sendo 48 da região urbana da capital e 52 do distrito de Ribeirão da Ilha e da Barra da Lagoa. Identificam-se as mesmas variantes alveolar, palatal, laríngea ou glotal e zero, sendo a palatal a mais frequente em posição pós-vocálica.

A respeito dos dados de João Pessoa, na Paraíba, o trabalho desenvolvido por Hora (2003) examina o /s/ em coda interna à palavra, ao passo que Ribeiro (2006) foca na posição final de lexemas. Diferentemente dos casos anteriores, o trabalho de Hora (2003) aponta para um uso dominante da variante alveolar (65%) em relação à variante palatal (28%), que se apresenta condicionada às consoantes coronais /t/ e /d/ em contexto seguinte. Segundo o autor, o apagamento se mostra improdutivo e relacionado a uma hipótese de difusão lexical. Diferentemente dos casos de /s/ em coda interna, os dados de Ribeiro (2006) apresentam, por outro lado, o apagamento como o segundo uso mais produtivo em posição final, ficando atrás somente da variante alveolar.

De modo geral, podemos identificar que o EA apresenta, tanto na análise de Poplack (1980) quanto no trabalho de Pedrosa e Lucena (2019), as variantes [s], [h] e  $\emptyset$  para a realização do /S/ em coda silábica, com bastante variação de país para país nesse processo de enfraquecimento. Enquanto isso, o PB manifesta, de modo geral, as variantes [s, z], [ʃ, ʒ], [h] e  $\emptyset$ , sem variante geminada e em um sistema aparentemente mais estável e esclarecido, de acordo com os resultados discutidos por Pedrosa e Lucena. Observamos também que a posição final de um SN destaca-se como a mais favorável ao apagamento em ambas as línguas, enquanto as posições mediais tendem à conservação. Foram as leituras desses trabalhos que embasaram e orientaram a realização da metodologia utilizada na parte de coleta e análise de dados, a qual será descrita e discutida na seção 3.

### 2.3 CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PB – SCHERRE & NARO (2006)

Maria Marta P. Scherre e Anthony J. Naro, no artigo intitulado “Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro” (2006), refletem a respeito do processo de variação da concordância de número no português falado no Rio de Janeiro a partir da ação de duas variáveis específicas: anos de escolarização e saliência fônica. Para isso, os autores apresentam análises que comparam dados de três amostras distintas: uma amostra aleatória gravada no início da década de 1980 com 64 falantes, uma amostra aleatória gravada no final da década de 1990 com 32 falantes e um grupo não aleatório de 16 participantes da amostra de 1980, contatados após um intervalo médio de 18 anos.

Para discutir a variação da concordância de número presente no PB, Scherre e Naro (2006) iniciam o texto ilustrando o fenômeno, destacando a confluência entre a variante zero de plural e a morfologia do singular. Fica em evidência o quanto esse processo de variação é fortemente estigmatizado em português, dado que “a variante zero de plural, quando percebida, é julgada pela tradição e pelos falantes como índice de não saber falar português” (SCHERRE & NARO, 2006, p. 108). Se pensamos no objeto deste trabalho, em relação à língua espanhola, é interessante refletir sobre como o mesmo fenômeno não parece sofrer um juízo de valor e prestígio tão fortemente marcado como ocorre em PB. O que se vê, aliás, cada vez com mais frequência, são brasileiros aprendizes de espanhol buscando assimilar essas marcas de enfraquecimento de /S/ como forma de “nativizar” a sua fala. Um bom exemplo disso é a cantora brasileira Anitta que, a partir do momento em que começou a expandir sua carreira para fora do Brasil, com canções e

entrevistas em língua espanhola, exhibe um espanhol marcado pelo apagamento da oclusiva em participios terminados em -ado (/interesado/ → [interesao]) e pela glotalização de /S/ em SN's, tanto em posições internas quanto externas<sup>7</sup>.

Conforme relatam Scherre e Naro (2006), foi observado um aumento da frequência global de uso da concordância plural nas duas amostras aleatórias de épocas diferentes. Segundo os autores, isso pode ser visto como um ganho em relação à apropriação dos bens de prestígio e como um efeito natural à maior exposição da comunidade ao ambiente escolar. Ao analisar o papel da variável anos de escolarização, contudo, os resultados indicam que o efeito estatístico da escola sobre o uso da concordância foi bastante desigual no intervalo de 20 anos. Isso significa que o efeito se acentua para os falantes com mais anos de exposição ao ambiente escolar, aumentando o percentual de presença explícita de número plural. Esses resultados corroboram a teoria de “fluxos e contrafluxos”, proposta pelos mesmos autores em 1991, a qual indica que a comunidade de fala brasileira apresenta direções diversas com relação aos fenômenos de concordância.

Para tratar da saliência fônica, os autores, em primeiro lugar, explicam o funcionamento dessa variável em relação às formas verbais e nominais. Com uma menor diferença fônica entre duas formas, como entre vive/vivem ou casa/casas, o uso da forma plural em contextos plurais é menos favorecido. Por outro lado, quando há uma maior diferença fônica, como entre esgotou/esgotaram ou avião/aviões, o uso da forma plural em contextos plurais é mais favorecido. O que se observa com os resultados apresentados é exatamente isso: quanto menos saliência fônica na relação singular/plural, menos concordância explícita; quanto mais saliência fônica, mais concordância explícita. Observou-se, portanto, que, para esse fenômeno variável tão fortemente estigmatizado em PB, as forças sociais (isto, é, os anos de escolarização) e as forças estruturais (isto é, a saliência fônica) atuam com igual potência, o que sustenta a hipótese dos fluxos e contrafluxos e faz desse processo de variação em PB uma mudança superficial que não afeta a essência do sistema linguístico.

---

<sup>7</sup> Para uma observação mais detalhada, sugerimos a canção “Downtown” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wIS6Ix7mA0w>) e a entrevista dada por Anitta a Yordi Rosado (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iIXTsTT8Fk&t=244s>).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do contexto observado a partir da literatura revisada que fundamenta este trabalho, propomos a realização de um estudo ancorado na análise de oitiva de falantes nativos do EA. Dentro das limitações que o presente trabalho possui, este estudo é uma modesta tentativa de contribuir para o debate sobre o status atual do processo de enfraquecimento de /S/ em sintagma nominal em língua espanhola. Perseguindo, portanto, esse objetivo, o primeiro passo foi buscar vídeos e entrevistas que pudessem oferecer dados para a elaboração de um pequeno corpus de análise. Com essas buscas, foram selecionadas duas falantes mulheres, ambas na mesma faixa etária, com o mesmo grau de escolaridade e que se dedicam a uma mesma função: produzir conteúdos para a internet. A escolha do perfil das informantes se deu com base nos princípios teóricos labovianos, tendo em vista que os fenômenos de variação são condicionados tanto por fatores internos à estrutura linguística quanto por fatores extralinguísticos, de natureza social (cf. COELHO *et al.*, 2015). Assim, embora conscientes de que fenômenos sociolinguísticos, como o próprio termo designa, são influenciados por fatores sociais, para além de estruturais, por esta análise se caracterizar como um estudo de casos, buscamos diminuir os efeitos dos condicionadores extralinguísticos selecionando informantes que compartilhassem características como gênero, idade, profissão e grau de escolaridade. Em contrapartida, essas escolhas abrem margem a estudos futuros que possam investigar as diferenças e/ou semelhanças do mesmo fenômeno entre homens e mulheres, jovens e idosos, pessoas escolarizadas e não escolarizadas, por exemplo.

No que se refere às condições geográficas, para oferecer à pesquisa um recorte dentre os 19 países americanos que têm o espanhol como língua oficial, foram selecionadas duas informantes de nacionalidades distintas: uma uruguaia (informante A), cuja variedade de fala se insere na zona dialetal argentina/uruguaia (HUALDE *et al.*, 1980, p. 406), e uma venezuelana (informante B), falante do espanhol andino (*ibid.*)<sup>8</sup>. Novamente, estamos cientes de que esses dois casos abrangem somente duas das macrorregiões em que pode ser dividido o universo *hispanohablante* e que um número tão reduzido de informantes pode oferecer apenas uma visão ilustrativa a respeito da

---

<sup>8</sup> A divisão da língua espanhola em regiões de fala depende, entre muitos fatores, dos traços linguísticos escolhidos por cada autor, condição que faz com que haja diferentes classificações. A posição aqui assumida é a mesma adotada por Hualde *et al.* (2009), mas sugerimos também a leitura de Moreno Fernández (1998) e Coloma (2011) como forma de ampliar o repertório acerca dessa discussão.

língua falada pelos nativos desses países. Em trabalhos futuros, pretendemos ampliar o número de informantes e suas nacionalidades, de modo a fornecer um cenário mais fiel e detalhado acerca do fenômeno.

Escolhidos os vídeos, iniciou-se um processo minucioso de oitiva desses materiais, buscando identificar na fala de cada uma das informantes todos os sintagmas nominais que veiculassem informação de plural. Essa análise de oitiva foi, por si só, um desafio bastante importante na elaboração do método, pois os únicos instrumentos utilizados nesse processo foram fones de ouvido simples e o modo de reprodução mais lento disponível na plataforma de vídeos. Nos casos de maior dificuldade na percepção oitiva, um mesmo SN era ouvido repetidas vezes, até que se pudesse definir da forma mais fiel a característica do som produzido pela informante.

Foram selecionados, para cada informante, 10 minutos de vídeo, dos quais foram coletadas 29 sequências, totalizando 58 SN's que variam de duas a três posições, as quais denominamos P1, P2 e P3. Esses dados foram dispostos em uma tabela (a qual se encontra nos apêndices, ao final deste trabalho) e analisados de acordo com seis categorias pré-estabelecidas: variável dependente, contexto precedente, contexto seguinte, classe, gênero morfológico e origem da informante, aplicadas a cada uma das posições existentes nos SN's elencados. Conforme já mencionado, entendemos, por variável dependente, o objeto do estudo realizado, isto é, a presença de apagamento, manutenção ou glotalização de /S/ em codas finais em EA. Na tabela, essas possibilidades foram representadas por números: 0, 1 e 2, respectivamente.

As categorias de contexto precedente e contexto seguinte dizem respeito ao contexto fonológico identificado imediatamente antes e após, respectivamente, à ocorrência de plural. Esse elemento pode ser um som consonantal (“los [k]omentarios”), vocálico (“esas [e]xperiencias”) ou uma pausa (“...contados#”). Para isso, desenvolvemos um padrão para a codificação baseado nos sons produzidos pelas informantes (numa perspectiva fonética ampla), o qual apresentamos abaixo.

Quadro 1 – Padrão de codificação adotado

<b>Símbolo utilizado</b>	<b>Característica do som</b>	<b>Exemplos</b>
p	oclusiva bilabial desvozeada	<b>p</b> ájaros, <b>p</b> ulseras, <b>p</b> rimeros
b	oclusiva bilabial vozeada	<b>b</b> otas, <b>b</b> aillar, <b>v</b> ideos, <b>v</b> eces

t	oclusiva dental desvozeada	<b>tíos, tamaños</b>
d	oclusiva dental vozeada	<b>diferentes, días, de</b>
k	oclusiva velar desvozeada	<b>cosas, colores, queridos</b>
g	oclusiva velar vozeada	<b>grupos, gallinas</b>
f	fricativa labiodental desvozeada	<b>fuertes</b>
m	nasal bilabial vozeada	<b>momentos, mis, muchas</b>
n	nasal alveolar vozeada	<b>números, no</b>
l	lateral alveolar vozeada	<b>lecciones, librerías, los/las</b>
s	fricativa alveolar desvozeada	<b>sueños, sociales, semanas</b>
x	fricativa velar desvozeada	<b>jóvenes</b>
r	vibrante alveolar	<b>redes</b>
a	vogal anterior baixa	<b>alegres, más, las, unas</b>
e	vogal anterior média alta	<b>esas, voces, grandes</b>
i	vogal anterior alta	<b>mis</b>
o	vogal posterior média alta	<b>horribles, los, todos, unos</b>
u	vogal posterior alta	<b>unos/unas, espíritus</b>
#	pausa	

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a composição dessa tabela, é pertinente reiterar que os símbolos adotados visam oferecer uma ideia aproximada do som produzido pelo falante, devido ao fato de a oitiva ter sido realizada sem equipamentos avançados que permitissem uma análise fonética mais fina. Além disso, a respeito da oclusiva bilabial [b], cabem algumas observações. Foi um impasse decidir qual símbolo adotar em casos como “vidas”, “veces” e “videos”, e todos os sintagmas que apresentaram elementos como esses foram ouvidos repetidamente, numa tentativa de discernir qual som estava sendo produzido. Recorremos, então, a Hualde *et al.* (2009), que dizem que

um traço característico da pronúncia de /b/, /d/, /g/ em espanhol [...] é que, frequentemente, estes fonemas se realizam sem oclusão completa, permitindo a passagem contínua de ar pela cavidade oral, como em “sabe” [sa'βe], “lado” [la'ðo], “lago” [la'yo]. Como já dissemos, estes alofones, às vezes, são classificados como fricativos, mas a verdade é que costumam ser produzidos com pouquíssima fricção e é mais preciso classificá-los como aproximantes (HUALDE *et al.*, 2009, p. 69, tradução nossa).

Nesse sentido, e na impossibilidade de decidir com certeza entre as opções alofônicas do EA [β] e [v], mantivemos o símbolo “b” na transcrição para todos os casos



cabíveis. Para finalizar a discussão sobre a tabela de transcrição, é necessário, ainda, esclarecer que alguns sons, como a consoante oclusiva velar [g] e a vogal posterior alta [u], por exemplo, estão listados no Quadro 1, mas não constam nos dados coletados até o momento. Uma pesquisa futura, que inclua mais informantes, possivelmente oferecerá contexto para ampliação da relação de sons envolvidos.

Foi elencada também a categoria de classe gramatical, que visa a descrever o papel desempenhado por cada elemento dentro do SN. Ao analisar essa condição, buscamos investigar se a classe de palavra assumida pelo vocábulo influencia na taxa de glotalização, apagamento ou manutenção de /S/, bem como se há uma incidência maior de enfraquecimento da marca de plural em alguma categoria específica. No nosso corpus, foram identificadas as classes que seguem<sup>9</sup>.

Quadro 2 – Classe de palavra dentro do SN

<b>Classe</b>	<b>Exemplos</b>
artigo	los/las, unos/unas
substantivo	histórias, personalidades, países
adjetivo	anónimas, grandes, importantes
indefinido	algunos/algunas, todos/todas
possessivo	mis, nuestros/nuestras
demonstrativo	esos/esas
numeral	dos, primeros

Fonte: elaborado pela autora.

As últimas categorias para análise presentes na tabela são as referentes ao gênero morfológico do sintagma e à origem geográfica da informante. Durante a realização desse estudo, chamou-nos a atenção a relevância que o gênero morfológico pode assumir perante o fenômeno de variação do /S/ como marca de plural. Em sua discussão sobre a potencial ambiguidade dos casos de apagamento com a forma singular, Poplack (1980) apresenta as mudanças na vogal temática como um fator morfológico bastante relevante para desfazer situações ambíguas. Isso quer dizer que, no par “señor/señora”, talvez “los señores” seja mais suscetível a apagamento de /S/ do que “las señoras” pelo acréscimo da

<sup>9</sup> No que concerne às diferentes formas de classificação gramatical existentes entre a língua espanhola e o português, para os fins pretendidos com a nossa análise, foi adotada a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira).

vogal “e” que a forma masculina sofre para a formação de plural. É o que pretendemos observar a partir da análise dos resultados obtidos para essa categoria.

Por fim, com relação à origem das informantes, o que se busca visualizar é se há divergências significativas de comportamento entre as falantes estudadas quanto à manifestação do fenômeno. Com os SN's coletados e as categorias de análise codificadas, foi o momento de retomarmos as perguntas norteadoras da pesquisa, as quais orientarão nossa discussão dos resultados na seção seguinte.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados dos dois casos investigados em nosso estudo. Tomaremos como guia as perguntas norteadoras dessa pesquisa, as quais buscamos responder de forma adequada dentro das limitações do presente trabalho. Retomamos tais questionamentos abaixo.

a. Como se distribuem os dados em relação à posição de /S/ no SN?

b. A classe de palavra tem papel relevante para a eliminação da marca de plural? Apaga-se mais em nomes que em artigos, por exemplo?

c. O núcleo do SN tende a ser mais conservador do que outros elementos?

d. Os contextos fonológicos precedentes e seguintes operam significativamente sobre o apagamento e/ou aspiração?

e. Quanto ao gênero morfológico, é possível dizer que SN's masculinos estão mais propensos a apagamento do que os femininos?

f. A origem geográfica das informantes apresenta influência significativa para a manifestação dos fenômenos estudados?

Conforme já foi dito anteriormente, o estudo dos casos aqui analisados gerou um pequeno corpus que conta com um total de 136 elementos, sendo eles distribuídos por até três posições do SN (P1, P2 e P3) da seguinte maneira:

Tabela 1 – Distribuição dos elementos de acordo com as posições do SN

P1		P2		P3	
Total	%	Total	%	Total	%
56/136	41,18%	56/136	41,18%	24/136	17,65%

Fonte: elaborada pela autora.

Como se observa na Tabela 1, os contextos de /S/ como marca de plural em espanhol nos dois casos analisados são distribuídos de forma que os dados de P1 e P2 sempre serão baseados num mesmo valor total absoluto, pois todos os SN's coletados têm, no mínimo, dois elementos (como em “los jóvenes” e “historias paranormales”), tendo em vista que se trata de um estudo sobre concordância dentro do sintagma. Já P3 (por exemplo, “unas pulseras horribles”) é opcional, porque, por limitações naturais, o SN pode apresentar somente duas posições. Poderia, é fato, haver quarta e quinta posições,

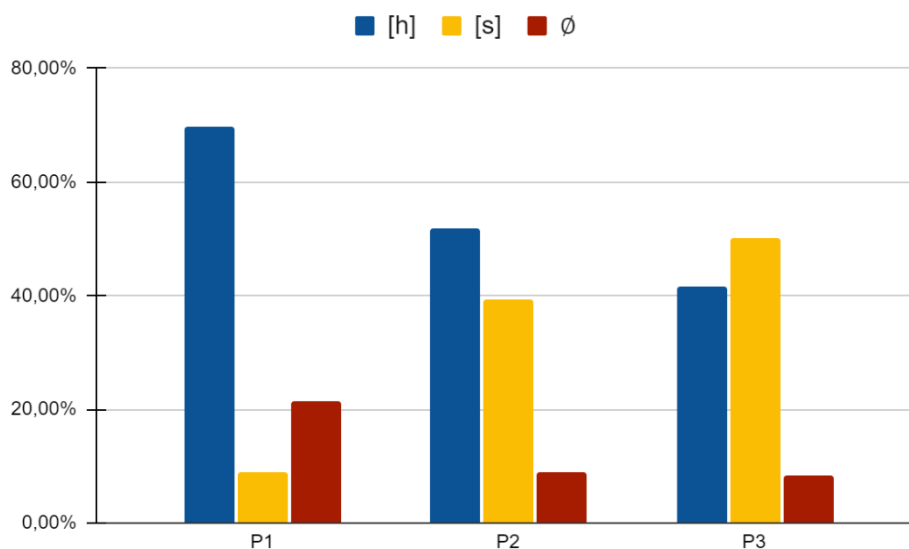
mas nos parece, a partir dos dados de fala que analisamos, que sintagmas com tantas posições não são tão comuns.

Dito isso, a elaboração dos gráficos a seguir toma como base os dados da Tabela 1, buscando discutir como o enfraquecimento de /S/ se manifesta nos dois casos estudados, de acordo com cada um dos critérios pré-estabelecidos.

#### 4.1 POSIÇÃO E CLASSE

Iniciaremos a discussão dos resultados pela análise do comportamento da variável dependente de acordo com a posição ocupada no sintagma, ilustrado no gráfico abaixo.

Figura 2 – Comportamento do fenômeno de acordo com a posição no SN



Fonte: elaborado pela autora.

Como a nossa revisão da literatura já apontava, a posição da ocorrência de plural dentro do sintagma é um fator bastante relevante para a discussão do fenômeno de enfraquecimento de /S/ em coda final. Observando os dados obtidos, nota-se que a primeira posição parece ser a mais favorável à glotalização (69,64%) e também ao apagamento (21,43%) da marca de plural, como ocorre em “lo[h] comentarios” e “toda∅ las cosas”, respectivamente. Em contrapartida, a segunda posição se mostra mais conservadora, com 39,29% de manutenção de /S/ (“grandes oportunidade[s]”), enquanto também aspira com bastante frequência (51,79%), como em “nuestros sueño[h]”. A respeito dos dados de P3, é necessário reiterar que a quantidade de elementos coletados

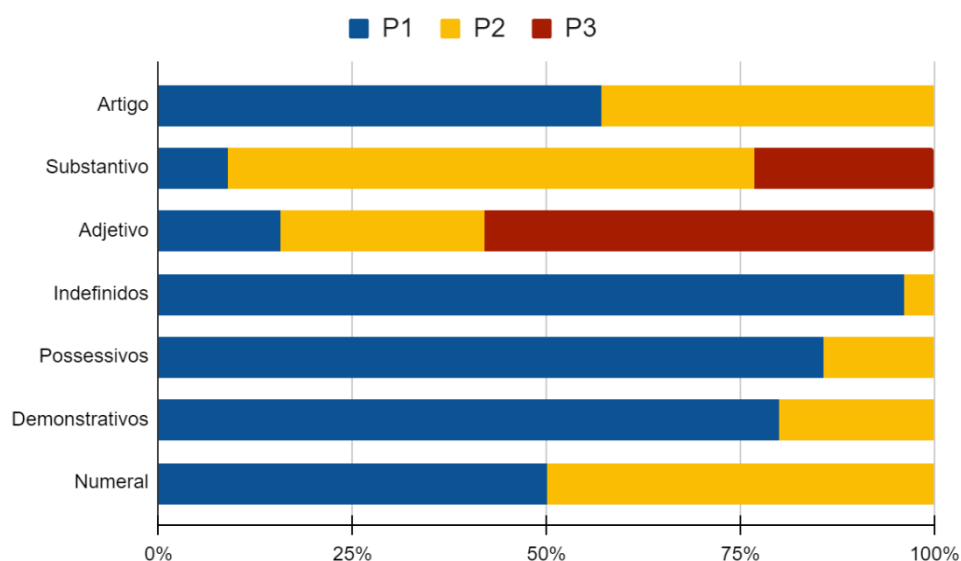
para essa posição é bastante inferior aos dados de P1 e P2, portanto, os resultados de P3 precisam ser lidos tendo isso em vista. Sob essa perspectiva, observa-se uma frequência menor da aspiração (41,67%), com predomínio de 50% da conservação de /S/ (“dos personalidades fuerte[s]”) e apenas 8,33% de apagamento.

Nosso número limitado de dados não permite conclusões contundentes para contraditar os achados da literatura revisada, contudo, se nos restringimos a observar os resultados desta análise, não se confirma a afirmação de Poplack (1980) sobre marcas de plural que são apagadas no primeiro elemento não serem recuperadas pelos elementos subsequentes. O gráfico gerado a partir dos casos analisados nos mostra com clareza que a taxa de apagamento decresce de acordo com a posição no SN, quando nossa expectativa, baseada no estudo de Poplack (1980), era de uma taxa igual ou crescente de P1 a P3. Parece, portanto, que apagamento não leva, necessariamente, a apagamentos subsequentes, pelo menos no que diz respeito às falas das informantes analisadas. Para ilustrar o nosso raciocínio, apresentamos abaixo alguns exemplos retirados do nosso corpus.

- a. “todo[Ø] lo[h] tamaño[Ø] de...” (informante A);
- b. “mi[Ø] primero[h] video[h] eran...” (informante A);
- c. “todo[Ø] lo[h] problema[s] #” (informante B);
- d. “toda[Ø] la[h] persona[h] que...” (informante B).

Soa estranho, inclusive pensando em português, apagar o plural de um primeiro elemento e recuperá-lo no segundo ou terceiro. Poplack (1980), aliás, define uma sequência de ØØ/S/ como “virtualmente inexistente” (p. 65), considerando que correspondem a um cenário de 8 de 136 dentro da totalidade de dados coletados pela autora. Em nosso corpus, sequências como as apresentadas acima também representam uma minoria, mas, aliadas ao gráfico na Figura 1, levam-nos a questionar com o que a realização glotal se alinha numa variável binária: se com conservação ou com inovação. Além disso, esses dados sobre a posição da ocorrência dentro do SN podem estar intimamente relacionados com a função desempenhada por cada elemento dentro da sequência, o que nos leva ao próximo gráfico, que apresenta a distribuição das categorias identificadas no corpus pelas posições nos sintagmas.

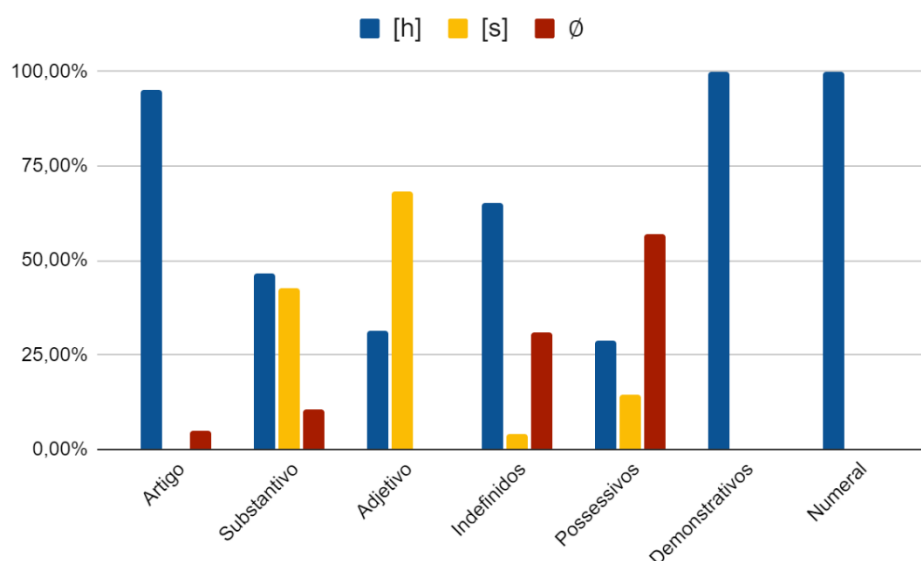
Figura 3 – Classe de acordo com a posição no SN



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico acima informa a frequência com que cada classe de palavra foi identificada em cada uma das 3 posições possíveis dos SN's estudados. Vemos, a partir da figura, que artigos e pronomes (indefinidos, possessivos e demonstrativos) ocupam, majoritariamente, a primeira posição, ou seja, desempenham o papel de determinantes dentro do SN. Já os substantivos ocupam, com maior frequência, a segunda (67,86%) e terceira (23,21%) posição, essa última também preferida pelos adjetivos (57,89% em P3). Essas informações, quando aliadas à discussão proposta acima para a Figura 1, nos levam a crer que nomes e adjetivos podem ser mais favoráveis à manutenção de /S/, enquanto artigos e outras categorias de determinantes privilegiam o processo de glotalização e apagamento. É o que veremos no gráfico abaixo.

Figura 4 – Comportamento do fenômeno de acordo com a classe



Fonte: elaborado pela autora.

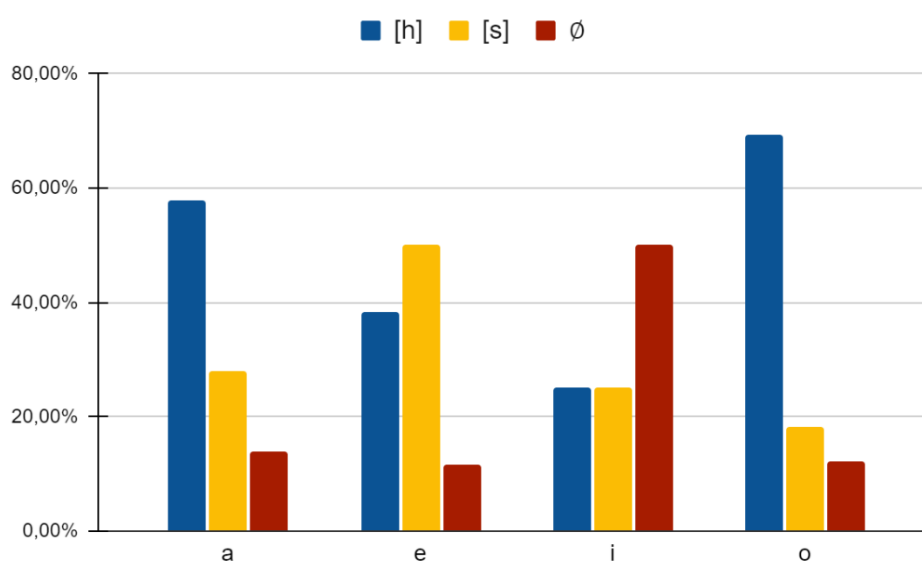
O gráfico acima confirma a hipótese de que substantivos e adjetivos parecem ser, de fato, categorias mais conservadoras de /S/ quando comparadas a artigos e outros tipos de determinantes. Os adjetivos, aliás, sequer apresentam dados de apagamento, ao passo que são a classe que mais conserva o /S/ final. Por outro lado, chama a atenção que, dos 21 artigos presentes no corpus, nenhum deles preserve o segmento [s], o que corrobora as discussões aqui propostas anteriormente. Destaca-se no gráfico também a taxa de apagamento em pronomes possessivos e indefinidos, que, conforme nos indica a Figura 2, são funções que ocupam, em sua maioria, a primeira posição dos sintagmas, reforçando o caráter suscetível à glotalização e apagamento da P1.

Toda essa discussão a respeito desses três primeiros gráficos vai de encontro ao que Poplack (1980) apontava a respeito do caráter conservador da primeira posição de SN's; a autora, aliás, previa, para a língua espanhola, um processo evolutivo semelhante ao que tomou o francês, acreditando que no futuro o espanhol porto-riquenho poderia limitar a atribuição de plural aos determinantes, os quais, geralmente, ocupam a P1. Nosso estudo, contudo, revela informações contrárias a essa previsão, pois as duas informantes manifestaram o enfraquecimento de /S/, seja pela aspiração, seja pelo apagamento, na grande maioria das funções que podem desempenhar o papel de determinantes nos sintagmas, além de dar preferência à glotalização e ao apagamento na primeira posição.

## 4.2 CONTEXTOS FONOLÓGICOS

Levando a análise mais ainda ao âmbito da fonologia, discutiremos, a seguir, o papel dos contextos fonológicos precedentes e seguintes para a aplicação do fenômeno. Os próximos dois gráficos baseiam-se no padrão de transcrição adotado para este estudo, apresentado anteriormente, na seção sobre o desenvolvimento da metodologia.

Figura 5 – Comportamento do fenômeno de acordo com o contexto precedente

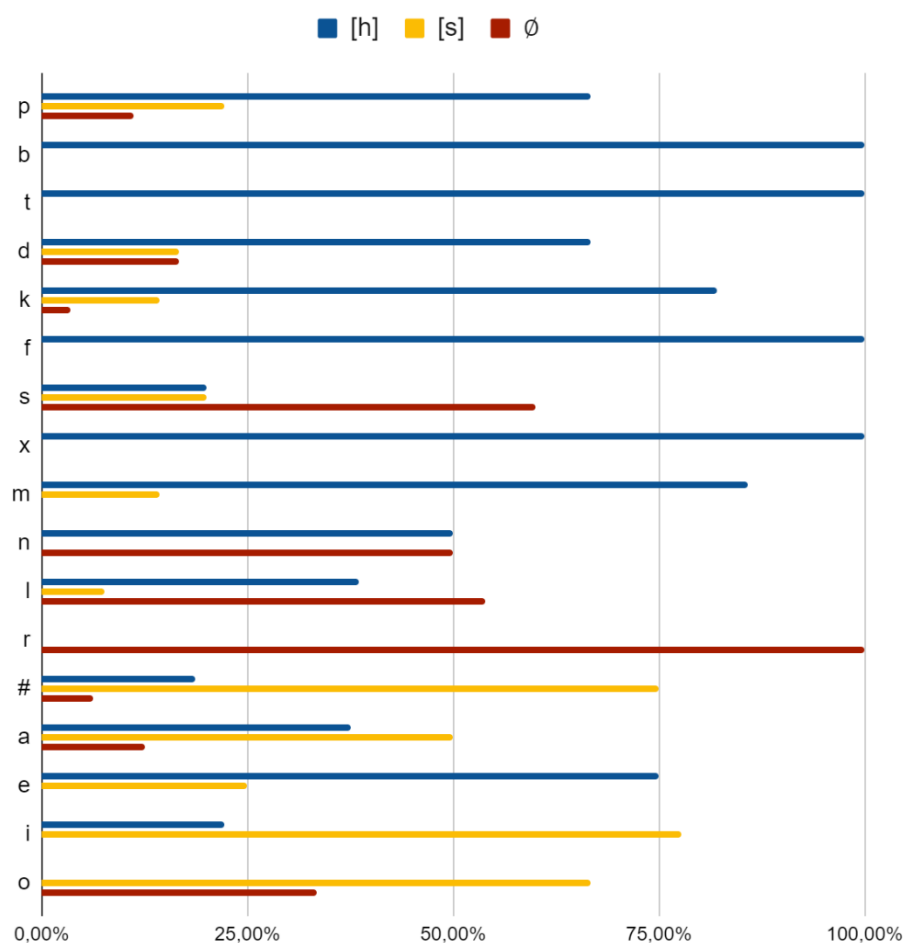


Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico que trata do contexto precedente mostra que se trata de um ambiente essencialmente vocálico, no qual há, para cada uma das vogais identificadas, uma possibilidade predominante diferente. No atual estágio do nosso estudo, o contexto precedente não parece operar significativamente sobre o processo de enfraquecimento de /S/ como marca de plural nos dois casos analisados. Para podermos investigar mais detalhadamente uma possível influência dessa categoria, seriam necessários recursos para examinar os dados sob uma perspectiva acústica mais fina, que tornasse possível, por exemplo, determinar se há algum alongamento vocálico que compense o apagamento de /S/ na fala das informantes.



Figura 6 – Comportamento do fenômeno de acordo com o contexto seguinte



Fonte: elaborado pela autora.

Já em relação ao contexto seguinte, foram observados três conjuntos de possibilidades: consonantal, vocálico ou pausa. No que tange às consoantes, é possível identificar que a maioria delas favorece a aspiração (como em “la[h] [p]ersonas” e “día[h] [k]ontados”), com baixos níveis tanto de conservação de /S/ quanto de apagamento. No entanto, a consoante lateral [l], a vibrante [r], a nasal [n] e a fricativa [s] chamam a atenção pois, diferentemente das demais, manifestam maior tendência ao apagamento da marca de plural, o que pode ser observado em “todoØ [l]os colores” e “laØ [r]edeØ [s]ociales”. Em termos fonológicos, esse pequeno subconjunto compartilha dois traços de ponto<sup>10</sup>: são [+coronais] e [+anteriores], mas esses traços não se restringem somente a essas consoantes, o que acaba por não oferecer uma explicação suficiente para o fenômeno

<sup>10</sup> A respeito da matriz de traços fonológicos, ver quadro 9, p. 89, em Schwindt (org.), 2014.

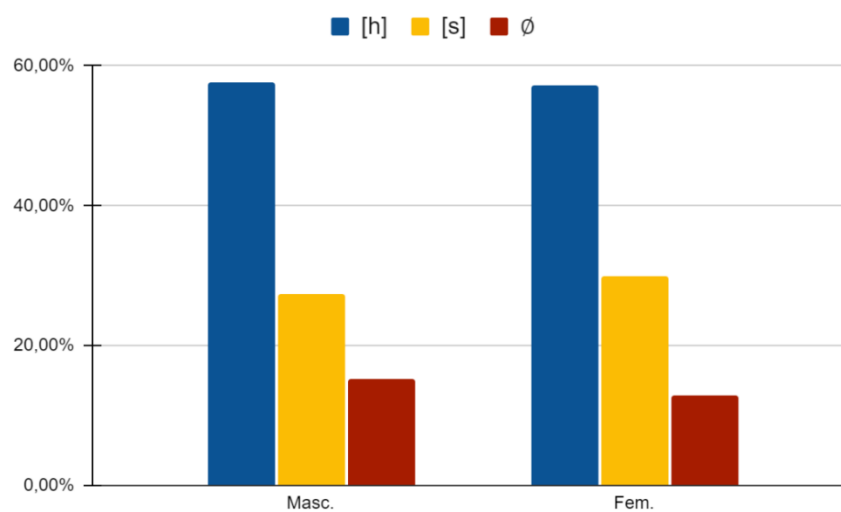
observado na análise dos casos. Faz-se necessário comentar também que essa pode ser uma questão de mera distribuição dos dados, que se diluiria em um corpus mais robusto.

Por outro lado, um cenário distinto é observado quando o contexto seguinte é vocálico ou de pausa, os quais se apresentam, em sua maioria, amplamente favoráveis à conservação de /S/, como em “alguna[s] [e]ncuestas”, “programa[s] [a]rgentinos” e “más cosa[s]#”. Essa manutenção do segmento em contextos pré-vocálicos pode ter amparo na preferência implícita dos falantes por sílabas de estrutura CV (Consoante-Vogal), quando a consoante final de um vocábulo se une à vogal inicial do vocábulo seguinte, fenômeno que Câmara Jr. denomina como ligação (CÂMARA JR., 1970, p. 60). Por fim, o caráter conservador de contextos precedentes a vogais e pausa se contrapõe a alguns dos estudos discutidos por Pedrosa e Lucena (2019), que indicavam os finais absolutos e contextos pré-vocálicos como favorecedores de [s], em detrimento do apagamento e da glotalização.

#### 4.3 GÊNERO MORFOLÓGICO

Ainda na revisão da literatura que embasou o estudo dos casos, o trabalho de Poplack (1980), ao abordar mecanismos linguísticos que solucionam ambiguidades em casos de apagamento, fez com que levantássemos uma hipótese de maior tendência a apagamento da marca de plural em sintagmas nominais masculinos. Isso se deve a uma alomorfia da raiz em nomes nesses casos, que parece se mostrar um expediente compensatório do /S/ eliminado. Em busca de evidências que pudessem comprovar ou refutar essa hipótese, analisamos os dados de acordo com o gênero morfológico, e os resultados compõem o gráfico abaixo.

Figura 7 – Comportamento do fenômeno de acordo com o gênero morfológico



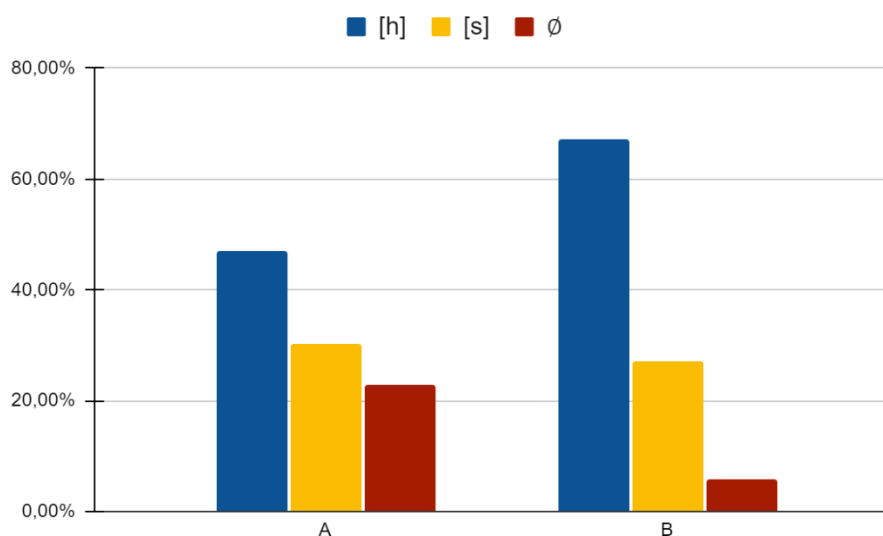
Fonte: elaborado pela autora.

Ao contrário do que pensávamos, a hipótese de uma maior taxa de apagamento em SN's masculinos não se sustentou nas falas de nossas informantes, as quais demonstraram, mais uma vez, o predomínio da aspiração. Os resultados obtidos em relação ao gênero do SN também se mostraram bastante equilibrados e condizentes com as análises anteriores. Em uma oportunidade futura de ampliação do corpus de análise, talvez, essa hipótese possa ser, novamente, investigada.

#### 4.4 ORIGEM DAS INFORMANTES

Por fim, é pertinente comentar o comportamento das informantes A (uruguaia) e B (venezuelana) perante o enfraquecimento de /S/ em relação à origem geográfica de cada uma delas. Para isso, dividimos os dados de nossa variável dependente conforme a nacionalidade das informantes, o que gerou o gráfico que segue.

Figura 8 – Comportamento das informantes



Fonte: elaborado pela autora.

Como podemos ver no gráfico, a informante uruguaia apresenta uma variação mais equilibrada entre as três possibilidades de realização da marca de plural, enquanto a venezuelana aspira com maior frequência e apaga o /S/ em poucos elementos. Apesar disso, os dois casos analisados apresentam predomínio da aspiração. Em relação à informante venezuelana, é pertinente comentar que, durante sua entrevista, ela se emocionou em diversos momentos ao relatar dificuldades vividas no passado e lembranças familiares. A influência dessa emoção gerou um grande número de pausas seguintes aos SN's nos dados dessa informante e, conforme vimos acima, pausas são contextos menos favoráveis ao apagamento e mais propensos à conservação de /S/, o que, portanto, pode explicar a baixa taxa de ∅ nos dados da informante B. Essas evidências apontam que o apagamento e a glotalização podem ser fenômenos de fala encadeada ou rápida, aspectos relevantes para serem explorados foneticamente no futuro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho de conclusão, buscou-se discutir os fenômenos de glotalização e apagamento de /S/ em língua espanhola à luz do estudo de dois casos de falantes nativas do espanhol americano. Nesse sentido, a revisão da literatura, para além de fundamentar teoricamente as discussões propostas, foi essencial para a elaboração dos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, pois suscitou importantes questionamentos e categorias para a análise dos dados coletados.

Com a discussão dos resultados, foi possível observar que, pensando no processo de enfraquecimento de /S/, o estágio de glotalização oscila entre alinhar-se com o apagamento, de um lado, e com a manutenção da marca, de outro. Somente um maior detalhamento entre [h] e Ø possibilitará dizer se a glotalização, em uma variável binária, tende mais à inovação ou à conservação. Vamos apresentar abaixo um resumo dos resultados obtidos com a análise dos casos, recuperando de modo explícito as perguntas norteadoras da pesquisa.

a. Como se distribuem os dados em relação à posição de /S/ no SN?

Em linhas gerais, observa-se um predomínio da aspiração frente à conservação e ao apagamento de /S/ na fala das duas informantes. Dentre as três posições do SN analisadas, a P1 parece a mais favorável à glotalização, enquanto P2 e P3 se comportam de forma mais conservadora. Esse cenário gera sintagmas como “todo[Ø] lo[h] problema[s]” e “la[Ø] rede[Ø] sociale[h]”, os quais, em tradução livre para o português, seriam naturalmente considerados agramaticais por qualquer falante nativo de PB. Com relação a isso, percebemos que o par de indefinidos “todos/todas” apresentou alta taxa de apagamento da marca de plural (72,8%), assim como os possessivos “mis/mías” (50%), o que nos leva a pensar que o fenômeno pode estar mais relacionado com a frequência do item lexical em si do que com a posição ou, ainda, a classe gramatical. Pretendemos, em oportunidades futuras de ampliação da pesquisa, desenvolver o estudo sobre a influência da frequência lexical.

b. A classe de palavra tem papel relevante para a eliminação da marca de plural? Apaga-se mais em nomes que em artigos, por exemplo? O núcleo do SN tende a ser mais conservador do que outros elementos?

Observamos que os substantivos, isto é, os núcleos de cada SN, tendem a ser mais conservadores do que os determinantes, mas perdem para os adjetivos, classe que lidera a manutenção de /S/ em nossos dados.

c. Os contextos fonológicos precedentes e seguintes operam significativamente sobre o apagamento e/ou aspiração?

De acordo com a análise realizada, o contexto fonológico precedente, essencialmente vocálico, não oferece relevância para a escolha do falante entre manter o /S/, aspirar ou apagá-lo. Por outro lado, no que tange à influência do contexto seguinte, identificamos uma divisão clara entre os grupos consonantais e vocálicos: consoantes se mostraram mais vinculadas à aspiração, enquanto vogais, assim como pausas e finais absolutos, relacionam-se com a manutenção de /S/.

d. Quanto ao gênero morfológico, é possível dizer que SN's masculinos estão mais propensos a apagamento do que os femininos?

Essa suspeita de maior suscetibilidade de SN's masculinos ao apagamento não se confirmou com a análise dos resultados, os quais mostraram predomínio de aspiração e baixas taxas de apagamento, independentemente do gênero do sintagma. É interessante destacar que a alomorfa da raiz não ocorre somente em termos masculinos, mas também em palavras femininas como “ciudad” (“las ciudades”), “emoción” (“las emociones”) e “mujer” (“las mujeres”), condição que pode ser investigada em oportunidades futuras.

e. A origem geográfica das informantes apresenta influência significativa para a manifestação dos fenômenos estudados?

A informante uruguaia apresentou resultados bastante equilibrados entre manutenção, aspiração e apagamento de /S/, além de coerentes com os dados observados de modo geral ao longo da pesquisa. Já a informante venezuelana manifestou preferência pela aspiração, com destaque às muitas pausas feitas logo após os SN's.

Por fim, é necessário ressaltar que estamos cientes das limitações de um estudo de caso, isto é, sabemos que o presente trabalho não permite, isoladamente, qualquer conclusão sobre a descrição ou explicação do comportamento de variedades americanas de língua espanhola perante o fenômeno de enfraquecimento da marca de plural em sintagmas nominais. Nosso estudo se caracteriza, por outro lado, como um exercício analítico, de base quantitativa e qualitativa, que se soma às reflexões sobre o processo em foco. Esse exercício permitiu olhar criticamente para a literatura, observar e organizar dados de fala a partir de hipóteses linguísticas situadas num recorte social, discutir os resultados quantificados a partir da literatura estudada e relatar, em moldes acadêmicos, esse percurso investigativo. Os frutos são diversos e ensejam continuidade. Acreditamos, nesse sentido, que, além do aprofundamento das hipóteses discutidas neste trabalho, a análise empreendida possa contribuir no processo de ensino e aprendizagem de espanhol

como língua estrangeira, por ser capaz de oferecer ao docente e ao estudante uma maior compreensão dos fenômenos linguísticos de variação, que estão presentes na dinamicidade de todo idioma.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COLOMA, Germán. Caracterización fonética de las variedades regionales del español y propuesta de transcripción simplificada. **Revista de Filología Románica**, v. 28, p. 11-27, 2011.

HUALDE, José Ignacio *et al.* **Introducción a la Lingüística Hispánica**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Áreas geolectales del español. In: MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

PEDROSA, Juliene L. R.; LUCENA, Rubens M. Convergências entre o espanhol americano e o português brasileiro: o caso da fricativa /s/ em coda silábica. **Lingüística**, Montevideo, v. 35, n. 1, p. 149-166, jun. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v35n1/2079-312X-ling-35-01-149.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

POPLACK, Shana. The notion of the plural in Puerto Rican spanish: competing constraints on /s/ deletion. In: LABOV, William. (ed.). **Locating Language in Time and Space**. New York: Academic Press, 1980, p. 55-67.

POPLACK, Shana. **Function and process in a variable phonology**. Tese de Doutorado, University of Pennsylvania, 1979.

SCHERRE, Maria Marta P.; NARO, Anthony J. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 107-129, 1º sem. 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12597>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SCHWINDT, Luiz C. (org.). **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCHWINDT, Luiz C.; CHAVES, Raquel G. Convergência de processos no apagamento de /R/ em português e espanhol. **Lingüística**, Montevideo, v. 35, n. 1, p. 129-147, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2079-312X2019000100129&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2019000100129&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2021.



## APÊNDICE A – TABELA ELABORADA PARA DISPOSIÇÃO E CODIFICAÇÃO DOS DADOS

TCC Data Compartilhar

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi há alguns segundos

100% | RS % .0 .00 123 | Padrão (ArL) | 12 | B I U | Σ

S7	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	Minut	Dados	P1VariavelDepende	P1ContextoPrecede	P1ContextoSegui	P1Classe	P2VariavelDepende	P2ContextoPrecede	P2ContextoSegui
2	00:40	lo[h] pájaro[s] y...	2	o	p	artigo.def.m	1	o	i
3	01:24	revista[h] de chisme[s] entonces	2	a	d	nucleo.f	1	e	e
4	00:21	alguna[h] cosa[0] no	2	a	k	indef.f	0	a	n
5	01:53	la[h] loca[h] bailar	2	a	l	artigo.def.f	2	a	b
6	03:05	voce[s] anónima[s] de	1	e	a	nucleo.f	1	a	d
7	03:05	historia[h] paranormale[s] #	2	a	p	nucleo.f	1	e	P
8	02:15	programa[s] argentino[h] como	1	a	a	nucleo.m	2	o	k
9	04:16	una[h] pulsera[s] horrible[h] que	2	a	p	artigo.indef.f	1	a	o
10	04:27	la[h] bota[s] altísima[s] #	2	a	b	artigo.def.f	1	a	a
11	07:00	alguna[s] encuesta[s] contádoles	1	a	e	indef.f	1	a	k
12	07:02	má[h] cosa[s] #	2	a	k	indef.i	1	a	P
13	04:05	todo[0] lo[h] tamaño[0] de	0	o	l	indef.m	2	o	t
14	04:06	todo[0] lo[h] colore[0] #	0	o	o	indef.m	2	o	k
15	03:13	toda[0] la[h] cosa[h] que	0	a	l	indef.f	2	a	k
16	09:30	toda[0] la[h] librería[s] y	0	a	l	indef.f	2	a	l
17	10:26	toda[0] la[h] librería[s] lo	0	a	l	indef.f	2	a	l
18	01:24	todo[h] m[0] suscriptor[h] de	2	o	m	indef.m	0	i	s
19	01:26	otro[h] paíse[s] #	2	o	p	indef.m	1	e	P
20	01:12	otro[h] paíse[0] cualquiera	2	o	p	indef.m	0	e	k

Explorar

TCC Data Compartilhar

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Complementos Ajuda A última edición foi há alguns segundos

100% | RS % .0 .00 123 | Padrão (ArL) | 12 | B I U | Σ

S7	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	
1	P2ContextoPrecede	P2ContextoSegui	P2Classe	P3VariavelDepende	P3ContextoPrecede	P3ContextoSegui	P3Classe	Gen.morf.	Informante	Variedade	Linha
2	o	i	nucleo.m					M	A	U	
3	e	e	adj.f					F	A	U	
4	a	n	nucleo.f					F	A	U	
5	a	b	nucleo.f					F	A	U	
6	a	d	adj.f					F	A	U	
7	e	P	adj.f					F	A	U	
8	o	k	adj.m					F	A	U	
9	a	o	nucleo.f	2	e	k	adj.f	F	A	U	
10	a	a	nucleo.f	1	a	P	adj.f	F	A	U	
11	a	k	nucleo.f					F	A	U	
12	a	P	nucleo.f					F	A	U	
13	o	t	artigo.def.m	0	o	d	nucleo.m	M	A	U	
14	o	k	artigo.def.m	0	e	P	nucleo.m	M	A	U	
15	a	k	artigo.def.f	2	a	k	nucleo.f	F	A	U	
16	a	l	artigo.def.f	1	a	i	nucleo.f	F	A	U	
17	a	l	artigo.def.f	1	a	l	nucleo.f	F	A	U	
18	i	s	poss.1s	2	e	d	nucleo.m	M	A	U	
19	e	P	nucleo.m					M	A	U	
20	e	k	nucleo.m					M	A	U	

Explorar